



Mulheres no Empreendedorismo: Desafios, Oportunidades e Impactos no Século XXI

Women in Entrepreneurship: Challenges, Opportunities, and Impacts in the 21st Century

Ana Beatriz Teixeira Coelho

Graduanda em Tecnologia de Gestão Comercial – FATEC Araraquara/SP.

Thaís Araujo Pedro

Graduanda em Tecnologia de Gestão Comercial – FATEC Araraquara/SP.

Adauto Luiz Carrino

Doutor em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Araraquara (FCLAr)/UNESP/Araraquara/SP. Psicanalista Clínico. Docente em Marketing na Fatec Araraquara/Jaboticabal/Taquaritinga/SP e Etec Dans Taquaritinga/SP.

Resumo: Com o avanço do empreendedorismo feminino ganhando força, cada vez mais mulheres estão criando e liderando seus próprios negócios. Porém, este trabalho problematiza quais são as reais barreiras que elas enfrentam e investiga os fatores que dificultam ou impulsionam o sucesso desses empreendimentos liderados por mulheres no Brasil. Este estudo tem como objetivo entender os principais desafios e oportunidades do empreendedorismo feminino no Brasil, com um foco especial nas barreiras que impactam o crescimento dos negócios liderados por mulheres. Busca-se, portanto, responder à seguinte questão: quais são os desafios enfrentados por essas mulheres e como eles influenciam o desenvolvimento de seus negócios? Ao mesmo tempo, analisam-se os impactos sociais e econômicos gerados por essas mulheres. A pesquisa conduzida com uma metodologia qualitativa, combina uma revisão bibliográfica aprofundada com entrevistas realizadas com mulheres empreendedoras dos setores de alimentação e beleza. O referencial teórico inclui discussões sobre o empoderamento feminino, a relação entre empreendedorismo e desigualdade de gênero, e as políticas públicas voltadas para o incentivo ao empreendedorismo feminino. Ao longo da pesquisa, percebe-se que embora o empreendedorismo feminino tenha crescido significativamente, muitas empreendedoras ainda enfrentam desafios como preconceito de gênero, dificuldades de acesso a crédito e informalidade nos negócios. No entanto, a pesquisa também revela que a tecnologia e as redes sociais desempenham um papel crucial na superação dessas barreiras, proporcionando maior visibilidade e acesso ao mercado global. Portanto, o estudo reforça que o empreendedorismo feminino é uma ferramenta poderosa de transformação social e econômica, mas que ainda há muito a ser feito para garantir condições mais justas no ambiente de negócios. É fundamental o fortalecimento de políticas públicas e o aumento do apoio institucional para que as mulheres possam alcançar todo o seu potencial no mundo empresarial.

Palavras-chave: empreendedorismo feminino; desigualdade de gênero; inclusão social; inovação.

Abstract: With the advancement of female entrepreneurship gaining momentum, more and more women are creating and leading their own businesses. However, this paper problematizes the real barriers they face and investigates the factors that hinder or drive the success of these businesses led by women in Brazil. This study aims to understand the main challenges and opportunities of female entrepreneurship in Brazil, with a special focus on the barriers that impact the growth of businesses led by women. Therefore, it seeks to answer

the following question: what are the challenges faced by these women and how do they influence the development of their businesses? At the same time, the social and economic impacts generated by these women are analyzed. The research, conducted using a qualitative methodology, combines an in-depth literature review with interviews conducted with female entrepreneurs in the food and beauty sectors. The theoretical framework includes discussions on female empowerment, the relationship between entrepreneurship and gender inequality, and public policies aimed at encouraging female entrepreneurship. Throughout the research, it is clear that although female entrepreneurship has grown significantly, many entrepreneurs still face challenges such as gender bias, difficulties in accessing credit and informality in business. However, the research also reveals that technology and social networks play a crucial role in overcoming these barriers, providing greater visibility and access to the global market. Therefore, the study reinforces that female entrepreneurship is a powerful tool for social and economic transformation, but that there is still much to be done to ensure fairer conditions in the business environment. Strengthening public policies and increasing institutional support are essential so that women can reach their full potential in the business world.

Keywords: Female entrepreneurship. Gender inequality. Social inclusion. Innovation.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem se destacado cada vez mais, refletindo transformações sociais e econômicas importantes; A ONU destaca que a presença das mulheres no empreendedorismo é essencial para o crescimento sustentável, pois ajuda a reduzir a pobreza e a garantir mais igualdade de gênero (ONU, 2020). No Brasil, cada vez mais mulheres estão abrindo seus próprios negócios, e elas já representam 34% dos empreendedores do país (Sebrae, 2021).

No entanto, apesar desses avanços, as mulheres ainda enfrentam muitos desafios. Elas sofrem com preconceito, acumulando tarefas de casa e apresentando maiores dificuldades para conseguir financiamento e apoio para seus negócios (GEM, 2021). Pesquisas mostram que fatores culturais e estruturais ainda dificultam o crescimento das empresas lideradas por mulheres, fazendo com que elas tenham menos acesso a investimentos e não formalizem seus negócios (Bento; Silva, 2020).

Além disso, é importante lembrar que o empreendedorismo feminino não acontece só por necessidade, mas também uma escolha consciente de mulheres que buscam liberdade, propósito e impacto social. Vai além do lucro, valorizando colaboração, comunidade e sustentabilidade.

Realizaremos uma pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e entrevistas com mulheres empreendedoras de diferentes setores, focados no ramo de alimentação e beleza, utilizando um questionário.

A pesquisa foi orientada pela pergunta: Quais são os principais desafios, oportunidades e impactos sociais e econômicos gerados pelas mulheres no empreendedorismo no século XXI? O estudo busca entender os principais desafios enfrentados pelas mulheres no empreendedorismo, com foco especial na investigação de como as barreiras estruturais influenciam o crescimento de seus

negócios, bem como identificar oportunidades e analisar os impactos econômicos e sociais gerados por suas ações.

Neste sentido, será apresentado um referencial teórico que busca embasar a compreensão dos desafios e oportunidades do empreendedorismo feminino, contribuindo para responder à problemática levantada e o objetivo proposto neste estudo.

EMPREENDEDORISMO FEMININO

O empreendedorismo surgiu como uma consequência do desenvolvimento humano, evoluindo desde a fundação das civilizações até ter um grande impacto nos dias de hoje. A cada nova era histórica, o ser humano aprimorou sua capacidade de inovação, contribuindo para melhorias na sociedade. A saber, no contexto europeu, o comércio começou com feiras e burgos, onde os viajantes podiam oferecer suas mercadorias às populações locais. Com o tempo, o comércio se estruturou e adaptou-se para atender à demanda da burguesia e das classes mais abastadas da Idade Média. (Dutra; Previdelli, 2003).

Ao longo da história, o empreendedorismo foi moldado por diferentes contextos sociais e econômicos, e com o tempo, novas oportunidades começaram a surgir, especialmente para as mulheres. Embora o mercado de trabalho tenha sido predominantemente masculino por séculos, desde os anos de 1980, *apud* Bandeira, Amorim e Oliveira (2020), as mulheres vêm conquistando seu espaço, quebrando barreiras e contribuindo significativamente para a inovação e o desenvolvimento econômico.

O empreendedorismo feminino está crescendo, de acordo com o Sebrae (2019), cada vez mais mulheres estão se destacando nos negócios. Para apoiar esse movimento, o Sebrae criou o projeto “Sebrae Delas”, que ajuda mulheres a desenvolverem suas habilidades e superarem os desafios do empreendedorismo. Uma pesquisa realizada pela GEM (Global Entrepreneurship Monitor) de 2018, 24 milhões de mulheres eram empreendedoras no Brasil, mas ainda há um número maior de homens estabelecidos nos negócios. Apesar disso, as mulheres estão ganhando cada vez mais espaço no mercado (Sebrae, 2019).

Em evento on-line organizado pela Fundação Dom Cabral e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a ministra Esther Dweck destacou em reportagem publicada pelo Governo Federal:

“A presença de mulheres em cargos de liderança muda a forma de fazer política e contribui para o esforço de redução das desigualdades. A luta histórica das mulheres que o tempo inteiro tiveram que brigar pelo seu espaço e seu papel é uma das razões para o olhar feminino diferenciado para as políticas públicas”, disse a ministra. “A mudança mais significa em 2023 é o aumento de mulheres negras e indígenas e a redução de homens brancos nos cargos de liderança comparado a 2019”, complementou (Brasil, 2023).

O projeto Sebrae Delas proporciona maior visibilidade e acesso à capacitação por meio de palestras, oficinas, workshops e seminários. Utilizando metodologias próprias da instituição, que desenvolvem tanto *soft skills* quanto *hard skills*, o projeto também oferece uma rede de networking, permitindo que mulheres realizem parcerias e ofertem seus produtos e serviços, facilitando a conexão entre empreendedoras. No entanto, há desafios relacionados ao financiamento, pois, apesar de serem mais adimplentes que os homens, as mulheres enfrentam dificuldades para acessar crédito. Além disso, a dupla jornada de trabalho impacta diretamente o desempenho de seus negócios (Sebrae, 2021).

IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO

Nos últimos anos, cada vez mais mulheres têm apostado no próprio negócio como caminho para alcançar autonomia financeira, transformar suas realidades e conquistar um espaço de protagonismo no mercado. Em especial nas regiões com menos acesso a empregos formais, empreender tem se mostrado uma alternativa poderosa para garantir sustento, crescimento pessoal e impacto social.

Segundo dados do Sebrae, no quarto trimestre de 2023, as mulheres já representavam 33,9% dos empreendedores no país, somando aproximadamente 10,1 milhões de brasileiras que atuam como empregadoras ou trabalhadoras por conta própria. Coelho (2025) explica que grande parte delas está à frente de micro e pequenos negócios, setores fundamentais para o crescimento econômico e a geração de empregos.

Muitas mulheres têm encontrado no empreendedorismo uma saída para transformar suas vidas, especialmente aquelas que enfrentam situações de violência ou dependência. Ao abrirem seus próprios negócios, elas conseguem romper com o ciclo de abuso, conquistar independência financeira e recuperar a autoestima. Segundo o Sebrae (2024), várias mulheres que começaram a empreender conseguiram se libertar de relacionamentos abusivos, o que mostra como essa escolha pode ser um caminho de superação. Além de impulsionar a economia local, o protagonismo feminino no empreendedorismo promove inclusão e empoderamento, já que muitas se tornam as principais responsáveis pelo sustento da família, enfrentando e vencendo desigualdades de longa data.

O empreendedorismo feminino movimenta a economia local, gera empregos e promove inclusão social, especialmente em regiões com menos acesso a oportunidades. Segundo o Sebrae (2023), mais de 10 milhões de mulheres empreendem no Brasil, muitas em pequenos negócios. Mais do que necessidade, empreender tem sido uma escolha por autonomia e transformação social.

Há décadas existe diferença salarial entre homens e mulheres, e essa desigualdade se desdobra ao empreendedorismo. No Brasil, estudos apontam que mulheres empreendedoras possuem menos oportunidade em comparação aos homens, o que reforça a tese de desigualdade de gênero no mercado. Embora

o número de mulheres à frente de negócios tenha crescido, as condições e experiências são diferentes das vividas pelos homens.

Segundo dados da ASN Sebrae, 42% das empreendedoras já testemunharam atitudes discriminatórias contra outras mulheres, enquanto 25% delas enfrentaram preconceito diretamente. Esses números refletem um ambiente de negócios ainda impregnado por preconceitos de gênero, que constroem barreiras para o crescimento e sucesso das empreendedoras. Tais atitudes limitam as oportunidades de networking e acesso aos financiamentos, dificultando o acesso das mulheres aos mesmos recursos e apoio que os homens têm no mundo dos negócios (Sebrae, 2024).

O impacto do empreendedorismo feminino pode ser observado em diversos setores incluindo moda, a gastronomia, beleza, investimentos e tecnologia, onde as mulheres estão inovando e criando espaços no mercado. Empreendedoras como Luiza Trajano (Magazine Luiza) e Cristina Junqueira (Nubank) são exemplos de como o empreendedorismo feminino pode gerar empregos e promover a inclusão econômica e social (Bernardes, 2025).

O FUTURO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO: TENDÊNCIAS, INOVAÇÃO E DESAFIOS

O futuro do empreendedorismo feminino será influenciado pela tecnologia, voltada para a inovação com foco no bem social e no aumento de startups lideradas por mulheres. A tecnologia tem sido uma grande aliada, facilitando a organização do dia a dia, proporcionando maior acesso à informação e mais visibilidade para os negócios femininos, permitindo que estes disputem o mercado global (Bandeira; Amorim; Oliveira, 2020).

Segundo Moraes (2024), as mulheres têm mostrado uma grande habilidade em criar e colocar em prática novas ideias, impactando positivamente várias áreas, como tecnologia, saúde e moda.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) tem apoiado o empreendedorismo feminino no Estado de São Paulo, principalmente através do Banco do Povo Paulista (BPP), que, de janeiro de 2024 a fevereiro de 2025, ofereceu aproximadamente R\$ 103 milhões em crédito para mulheres empreendedoras. A iniciativa, que impactou mais de 6,8 mil operações, oferece condições financeiras mais acessíveis, com juros menores que os do mercado, e inclui uma linha de crédito exclusiva chamada Empreenda Mulher.

Apesar do aumento do uso da internet e das redes sociais, muitas empreendedoras ainda enfrentam dificuldades, como a falta de acesso à tecnologia, crédito e ao apoio necessário para fazer seus negócios crescerem. O Sebrae (2022) destaca que, por outro lado, a pandemia abriu portas para que os empreendedores, de maneira geral, aprendessem a usar a internet, criando conteúdos, vendendo produtos online e se conectando com seus clientes de novas formas.

Conforme cita Marino (2024), ainda é necessário que o governo crie políticas públicas para incentivar a inclusão digital e garantir mais igualdade de oportunidades para as mulheres no mercado de trabalho, ajudando-as a aproveitar melhor as ferramentas digitais e a se destacar em seus negócios.

Uma pesquisa recente da RME, por exemplo, mostra que muitas empreendedoras não são formalizadas. “São mulheres que com o que ganham por mês não conseguem pagar o imposto do MEI”. “O digital é fundamental, mas elas precisam de apoio e políticas públicas são essenciais nesse sentido”, completa (Marino, 2024).

Experiências do Empreendedorismo Feminino

As entrevistas com mulheres empreendedoras revelam inúmeras realidades sobre como é empreender sendo mulher no Brasil hoje. Cada uma tem sua história, mas muitos desafios e soluções se repetem entre elas.

A maioria contou que resolveu abrir o próprio negócio porque queriam ter mais liberdade, uma vida melhor ou porque estava insatisfeita com o antigo trabalho. Uma delas falou que o ambiente do antigo emprego estava afetando sua saúde mental. Outra disse que queria mudar de vida e melhorar sua situação financeira.

No começo, o mais difícil foi conseguir clientes, lidar com os altos custos para começar e dar conta de tudo ao mesmo tempo: trabalho, estudo e vida pessoal. Elas também disseram que, por serem mulheres, muitas vezes sentem que não são levadas a sério. Em alguns casos, até outras mulheres acabam não apoiando. Uma delas informou que em setores vistos como femininos, como o da beleza, os homens também enfrentam preconceito quando tentam entrar no mercado.

Apesar dos obstáculos, elas enxergam hoje mais oportunidades do que antes, principalmente com a internet. As redes sociais ajudam muito a divulgar o trabalho e atrair novos clientes. Postar fotos dos serviços, dar dicas e mostrar os diferenciais tem feito bastante diferença. Cuidar bem das clientes, ter empatia e criar um ambiente confortável são valores que elas colocam como prioridade no dia a dia do negócio.

Outro ponto em comum foi a importância de manter o emocional equilibrado e ter persistência, pois mesmo com todas as dificuldades, vale a pena insistir. Conquistando a própria renda e independência outras mulheres podem se inspirar e seguir o exemplo.

As mulheres disseram que ainda falta apoio para quem está começando. Elas pedem mais cursos gratuitos, facilidade para conseguir crédito, menos impostos e mais ações do governo voltadas para o empreendedorismo feminino. Essas necessidades ficam ainda mais evidentes quando relembramos que, mesmo com o avanço da tecnologia e das redes sociais, muitas ainda não têm acesso a recursos digitais e apoio financeiro suficiente.

Nos ramos da beleza e da alimentação, por exemplo, há cada vez mais oportunidades, principalmente porque as pessoas estão dando mais valor ao

autocuidado e querem produtos e serviços personalizados. Mas para manter o negócio firme, elas apontam que é essencial saber lidar com o dinheiro e acompanhar as mudanças do mercado o tempo todo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a pesquisa foi baseada em entrevistas qualitativas com mulheres empreendedoras de diferentes segmentos em uma cidade no interior de São Paulo, com aproximadamente 242 mil habitantes. De forma geral, elas são jovens, com variação na idade, entre 22 e 30 anos. Elas possuem qualificações em suas áreas, mas a formação acadêmica da maioria é o ensino médio completo.

O objetivo foi compreender os desafios, soluções e perspectivas que essas mulheres têm ao empreender, considerando as especificidades de sua experiência e os impactos do contexto atual.

Entrevistamos mulheres de dois ramos específicos: alimentação e beleza, as entrevistas foram conduzidas de forma semiestruturada, permitindo que as entrevistadas compartilhassem suas experiências de maneira livre, mas seguindo um roteiro estruturado (vide apêndice A) com questões específicas, que abordem o objetivo do estudo. O encontro ocorreu pessoalmente as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, e foram ressaltados os trechos mais relevantes, trazendo os aspectos essenciais para o objetivo do trabalho.

Com essa abordagem, buscou-se compreender as experiências das empreendedoras, identificando as dificuldades dos setores, entendendo como elas aproveitam as oportunidades e considerando as principais barreiras do dia a dia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: PERSPECTIVAS DO EMPREENDEDORISMO A PARTIR DE ENTREVISTAS

Foi possível concluir que, embora as mulheres estejam cada vez mais presentes no cenário empreendedor, ainda enfrentam desigualdades significativas relacionadas a acesso a crédito, apoio institucional e inclusão digital.

Através da revisão bibliográfica e das entrevistas realizadas com empreendedoras dos setores de beleza e confeitaria, identificaram-se não apenas as dificuldades enfrentadas, mas também o poder de transformação social que o empreendedorismo feminino pode exercer.

Com as entrevistas, fica evidente que o empreendedorismo feminino é impulsionado por um desejo de autonomia e transformação, mas enfrenta obstáculos estruturais que ainda precisam ser superados. Preconceito, dificuldade de acesso a crédito, falta de capacitação gratuita e sobrecarga de responsabilidades são questões que impactam diretamente o crescimento dos negócios liderados por mulheres.

Além disso, com a entrevista, constatou-se que a tecnologia tem desempenhado um papel fundamental na evolução dos negócios femininos, tanto como ferramenta de divulgação e gestão, quanto como ponte para o mercado global. Iniciativas públicas, como a linha de crédito Empreenda Mulher, mostram-se essenciais para estimular o protagonismo feminino, mas ainda insuficientes diante da realidade de muitas empreendedoras que permanecem na informalidade.

As ferramentas e redes de apoio são essenciais para o crescimento e fortalecimento das mulheres no empreendedorismo. É fundamental que o governo, as empresas e a sociedade civil se unam para criar condições mais equitativas, garantindo maior acesso a recursos e apoio, além de fomentar a visibilidade na era digital.

Embora este estudo tenha contribuído para ampliar o entendimento sobre o empreendedorismo feminino, ele está longe de exaurir o tema. Pelo contrário, abre espaço para novos debates e pesquisas que possam aprofundar questões específicas, como o impacto da inclusão digital nas periferias, o papel da educação empreendedora na juventude feminina e as experiências de mulheres trans e negras nesse cenário.

Assim, continuar estudando políticas públicas mais justas, fortalecer redes de apoio e facilitar o acesso à tecnologia é essencial para garantir um ambiente de negócios mais justo para todas as mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostrou que o empreendedorismo no Brasil tem se consolidado como uma ferramenta de transformação econômica e social, especialmente tratando-se de mulheres: uma classe que historicamente foi excluída de espaços de liderança. Podemos perceber essas mudanças, principalmente, quando elas abrem seu próprio negócio.

Apesar dos avanços conquistados por elas nas últimas décadas, muitas ainda se mantêm na informalidade, por diversos fatores, seja a falta de dinheiro, pouco apoio do governo ou até mesmo o preconceito. Além disso, existe a sobrecarga da jornada dupla, especialmente das mães que sustentam o lar.

Com o auxílio de cursos e capacitações da internet, como o projeto Sebrae Delas, as mulheres têm mais chances de obter a autonomia desejada, reconhecimento, crescimento, e aumentar sua visibilidade no mercado. No entanto, há necessidade de que esse movimento atinja o maior número de mulheres, e para isso, é fundamental que a inclusão digital seja ampliada, facilitando o acesso a essas iniciativas e aumentando as oportunidades de transformação.

Por fim, este trabalho não apenas retrata a realidade atual do empreendedorismo feminino, mas chama atenção para a necessidade de uma união entre três pilares fundamentais para o desenvolvimento: o Estado, a sociedade e o setor privado. Mesmo com as dificuldades, elas mostraram que vale a pena tentar, pois quando uma mulher consegue sua independência, ela encoraja outras mulheres a fazerem o mesmo.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, P. B., AMORIM, M. V., & OLIVEIRA, M. Z. (2020). **Empreendedorismo Feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender**. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 20(3), 1105-1113. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19558/2/Empreendedorismo_Feminino_estudo_comparativo_entre_homens_e_mulheres_sobre_motivaes_para_empreender.pdf. Acesso em: 11 mar. 2025.
- BERNARDES, C. **Empreendedorismo Feminino em 2025 – Tendências Emergentes. 2025**. Disponível em: <https://aempreendedora.com.br/empreendedorismo-feminino-em-2025-tendencias-emergentes/>. Acesso em 24 mar. 2025.
- COELHO, M. **O empreendedorismo feminino como vetor para a transformação social. 2025**. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/o-empreendedorismo-feminino-como-vetor-para-a-transformacao-social/>. Acesso em: 03 abr. 2025.
- DUTRA, I. de S.; PREVIDELLI, J. J. **Perfil do empreendedor versus mortalidade de empresas: estudo de caso do perfil do micro e pequeno empreendedor. 2003**. Disponível em: https://arquivo.anpad.org.br/diversos/down_zips/7/enanpad2003-ece-1813.pdf. Acesso em: 11 mar. 2025.
- GEM (Global Entrepreneurship Monitor). **Relatório sobre o Empreendedorismo Feminino no Brasil e no Mundo. 2021**. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- MARINO, C. **Empreendedorismo feminino cresce com a digitalização no Brasil. 2024**. Disponível em: <https://exame.com/negocios/empreendedorismo-feminino-cresce-com-a-digitalizacao-no-brasil/>. Acesso em: 22 mar. 2025.
- GOV.BR. **“A presença de mulheres em cargos de liderança muda a forma de fazer política e contribui para o esforço de redução das desigualdades”, afirma Esther Dweck. 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/gestao/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/201ca-presenca-de-mulheres-em-cargos-de-lideranca-muda-a-forma-de-fazer-politica-e-contribui-para-o-esforco-de-reducao-das-desigualdades201d-afirma-esther-dweck>. Acesso em: 12 maio 2025.
- MORAIS, H. **O avanço tecnológico impulsionado pelas mulheres empreendedoras. 2025**. Disponível em: <https://espacodopovo.com.br/destaque/o-avanco-tecnologico-impulsionado-pelas-mulheres-empreendedoras/>. Acesso em: 03 abr. 2025.
- ONU Mulheres. **Mulheres no Empreendedorismo: Um Relatório de Impacto e Desafios. 2020**. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SEBRAE. Cai a diferença da remuneração entre homens e mulheres no empreendedorismo. 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/cai-a-diferenca-da-remuneracao-entre-homens-e-mulheres-no-empendedorismo/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

_____. **Empreendedorismo Feminino no Brasil: Estatísticas e Relatórios.** 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 17 nov. 2024.

_____. **Empreendedorismo feminino tem sido instrumento para libertar mulheres de situações de violência.** 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreadedora/empreendedorismo-feminino-tem-sido-instrumento-para-libertar-mulheres-de-situacoes-de-violencia/>. Acesso em: 07 abr. 2025.

_____. **Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades.** 2019. Disponível em: <https://sebraemg.com.br/empreendedorismo-feminino-desafios-oportunidades/>. Acesso em 11 mar. 2025.

_____. **O que é o Sebrae Delas?** 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino>. Acesso em: 07 abr. 2025.

_____. **Os desafios de se tornar um empreendedor digital.** 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/os-desafios-de-se-tornar-um-empreadedor-digital,48555313eed1810VgnVCM10000d701210aRCRD>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE SÃO PAULO. **Mulheres paulistas transformam o próprio negócio com crédito do Banco do Povo.** 2025. Disponível em: <https://www.desenvolvimentoeconomico.sp.gov.br/mulheres-paulistas-transformam-o-proprio-negocio-com-credito-do-banco-do-povo/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

ROTEIRO ESTRUTURADO

A – DESAFIOS E CONQUISTAS DAS EMPREENDEDORAS

- 1 O que motivou você a começar seu próprio negócio?
- 2 Quais foram os maiores desafios que você enfrentou no início do seu negócio?
- 3 Você percebe algum tipo de diferença entre os desafios que mulheres e homens enfrentam ao empreender no Brasil?
- 4 Quais estratégias você usa para equilibrar sua vida pessoal e profissional?
- 5 Como o mercado de trabalho para mulheres no seu setor tem evoluído ao longo dos anos? Você acha que há mais oportunidades agora do que antes?
- 6 O que você acredita que precisa mudar no apoio às mulheres empreendedoras no Brasil?

7 Como você acha que o seu negócio contribui para a comunidade ou para a economia local?

8 Quais são os valores que você considera essenciais na sua gestão empresarial, tanto para os clientes quanto para seus colaboradores?

9 Como você acredita que a sua trajetória como empreendedora pode inspirar outras mulheres a empreender também?

10 O setor de beleza, especialmente o lash design, tem se tornado cada vez mais popular. Quais são as maiores dificuldades e oportunidades específicas desse mercado?

11 A demanda por serviços de beleza tem aumentado com as redes sociais. Como você usa essas plataformas para atrair novos clientes?

12 Quais são os diferenciais do seu trabalho que atraem seus clientes?

13 O mercado de confeitaria tem crescido com as tendências de alimentação saudável e novas dietas. Como você tem adaptado seus produtos para atender às novas demandas do mercado?

14 Como você lida com a sazonalidade e as flutuações de demanda no seu setor?

15 Você já percebeu um aumento na procura por produtos personalizados e feitos sob encomenda? Como isso impactou seu negócio?

Data de entrega: 09/06/2025.